

ASPECTOS DO SISTEMA DE REMISSIVAS
EM DICIONÁRIOS ESCOLARES DE TIPO 2

6

REMISSIVE SYSTEM ASPECTS IN TYPE 2
SCHOOL DICTIONARIES**GONÇALVES, Sheila de Carvalho Pereira**

Doutora em Análise Linguística pela UNESP. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Estudos da Linguagem PPGEL da Universidade Federal de Goiás, UFG, Regional Catalão. É coordenadora do projeto de pesquisa Dicionário escolar: reflexões e possibilidades.

KLINGER, Karylleila dos Santos Andrade

Doutora em Linguística pela USP, professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins, com pós-doutorado pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra/Portugal. Bolsista de produtividade em pesquisa/UFT

RESUMO

O sistema de remissivas constitui-se numa rede de relações léxico-semânticas dentro de uma obra lexicográfica e é um importante recurso, pois religa, relaciona e complementa informações que, à princípio, estão compartimentadas. (BARROS, 2002). Este artigo situa-se nos domínios da Lexicografia. Fundamentar-nos-emos em Barros (2002), Welker (2004), Pontes (2009) e Damim (2005). Nossas reflexões buscam analisar e tecer considerações sobre o funcionamento da rede de remissivas de um dicionário escolar de tipo 2, isto é, uma obra desenvolvida para alunos que cursam do 2º ao 5º anos do ensino fundamental, possui, em sua composição, um número mínimo de 3.000 e máximo de 15.000 verbetes, além de uma proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio tanto da escrita quanto da organização e da linguagem típicas do gênero dicionário. Nosso *corpus* consta da seguinte obra: Saraiva, Kandy S. de Almeida; Oliveira, Rogério Carlos G. de. *Saraiva Júnior*; dicionário da língua Portuguesa ilustrado. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. Nossas observações apontam para a falta de critérios claros e

definidos, bem como o tratamento dado às informações que compõem o sistema de remissivas.

Palavras-chave: Lexicografia; dicionário escolar de tipo 2; sistema de Remissivas

ABSTRACT

The remissive system is a network of lexical-semantic relations within a lexicographic work and it is an important resource, because it reconnects, relates and complements information which, at the outset, are compartmentalised (BARROS, 2002). This paper is in the Lexicography field. We will base ourselves on Barros (2002), Welker (2004), Bridges (2009) and Damim (2005). Our reflections seek to analyze and outline considerations about the operation of the remissive network of a type 2 school dictionary, in other words, a work developed for students who study from the 2nd to the 5th years of elementary school, in its composition, there are a minimum number of 3,000 and a maximum of 15,000 entries, besides a lexicographic proposal suitable for students in the consolidation phase of both the writing and the organization and language typical of the dictionary genre. Our corpus consists of the following work: Saraiva, Kandy S. de Almeida; Oliveira, Rogério Carlos G. de. *Saraiva Júnior*; illustrated dictionary of the Portuguese language. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. Our observations point to the lack of clear and defined criteria, as well as the treatment given to the information that compose the remissive system.

Key words: Lexicography, Type 2 School Dictionary. Remissive System.

PALAVRAS INICIAIS

O sistema de remissivas está presente em qualquer tipo de obra lexicográfica. Segundo Barros (2002, p.175), ele pode estar presente "na macroestrutura ou na microestrutura e é muito importante, sobretudo, no caso da disposição das entradas em ordem alfabética." Sua função é corrigir o isolamento das informações resgatando informações léxico-semânticas.

A respeito de dicionários escolares, podemos afirmar que essas obras lexicográficas ainda são pouco conhecidas e exploradas por alunos e professores no ensino de língua materna. Além disso, a falta,

ou a quase ausência total, de proximidade entre um texto lexicográfico de um lado e, aluno e professor, de outro, contribui sobremaneira para as dificuldades que surgem no manuseio e aproveitamento dessas obras.

Acrescenta-se a esse fato, a escassez de estudos em Lexicografia nos currículos das universidades que também contribui para não conferir ao dicionário o seu lugar de prestígio no contexto da sala de aula, reduzindo-o a um mero "livro esclarecedor de dúvidas ortográficas".

Certamente, faz-se necessário o preparo de professores e alunos no sentido de manusear, entender e, conseqüentemente, poder aproveitar melhor as inúmeras possibilidades dos diversos aspectos lexicais presentes nos dicionários. Essa preparação, seguramente, parte da compreensão das diferentes estruturas e características singulares desse tipo de obra, a saber: a macroestrutura e a microestrutura. Esta, segundo Barros (2002, p.150), compreendida como sendo "a organização dos dados contidos no verbete, ou melhor, o programa de informações sobre a entrada disposto no verbete"; aquela, segundo Biderman (2001, p.18), como sinônimo de nomenclatura.

Considerando-se o exposto até o momento e, ainda, a importância de alunos e professores conhecerem as diversas estruturas, bem como as suas principais características, empregadas na construção de um dicionário, nossas reflexões basear-se-ão no estudo do "sistema de remissivas (rede de remissivas, referências cruzadas) que procura resgatar as relações semântico-conceptuais existentes entre as unidades lexicais ou terminológicas que compõem a nomenclatura de uma obra lexicográfica ou terminográfica." (BARROS, 2002, p.174). O objetivo principal deste estudo é analisar e tecer considerações sobre o funcionamento da rede de remissivas de um dicionário escolar de tipo 2.

Para a constituição do nosso *corpus* de pesquisa, inicialmente tomamos por base a divisão proposta pelo Programa Nacional do livro didático PNLD do Ministério da Educação e Cultura, MEC, doravante PNLD/MEC que, no ano de 2000 (última atualização), propôs a divisão dos dicionários em tipos, considerando-se o nível de ensino e proposta lexicográficas dessas obras.

Nessa ocasião, a seguinte divisão foi proposta: Dicionários de tipo 1: elaborados para alunos que cursam o 1º ano do ensino fundamental, caracterizados por possuírem um número mínimo de 500 e máximo de 1.000 verbetes e proposta lexicográfica adequada às demandas do

processo de alfabetização inicial; Dicionários de tipo 2: desenvolvidos para alunos que cursam do 2º ao 5º anos do ensino fundamental, possuem, em sua composição, um número mínimo de 3.000 e máximo de 15.000 verbetes, além de uma proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio tanto da escrita quanto da organização e da linguagem típicas do gênero dicionário; Dicionários de tipo 3: confeccionados especialmente para alunos que cursam do 6º ao 9º anos do ensino fundamental, possuem um mínimo de 19.000 e máximo de 35.000 verbetes e proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão de uso escolar, porém adequada a alunos dos últimos anos do ensino fundamental; Dicionários de tipo 4: desenvolvidos para alunos que cursam do 1º ao 3º anos do ensino médio, sendo compostos por um número mínimo de 40.000 e máximo de 100.000 verbetes, além de proposta lexicográfica própria de dicionário padrão de uso escolar, porém adequada às demandas escolares do ensino médio, inclusive o profissionalizante. Importante ressaltar que, essas diferentes obras lexicográficas configuram-se pelas diferentes necessidades de seus consulentes.

Nosso *corpus* tomará por base essa divisão, selecionará aleatoriamente o grupo de dicionários de tipo 2 e, desse grupo o seguinte dicionário: Saraiva, Kandy S. de Almeida; Oliveira, Rogério Carlos G. de. *Saraiva Júnior*; dicionário da língua Portuguesa ilustrado. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009, doravante, Saraiva Júnior (2009).

Organizamos, assim, o presente artigo que se divide em três partes: na primeira parte, faremos uma explanação dos principais pressupostos teóricos que embasaram nossa pesquisa. Na segunda, apresentaremos considerações sobre a obra que compõe o nosso *corpus*, a estrutura dos textos iniciais e finais e sua constituição interna para, na terceira e última parte, apresentarmos nossas análises, seguida das considerações finais e referências bibliográficas.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Barros (2002, p. 169) define o sistema de remissivas como uma “rede de relações léxico-semânticas de uma obra lexicográfica ou terminográfica”. Segundo ela (BARROS, 2002, p. 169), a função do sistema de remissivas é “corrigir o isolamento das mensagens, resgatando as relações semântico-conceptuais existentes entre as unidades lexicais ou terminológicas que compõem a nomenclatura da obra, ligando variantes, criando campos semânticos.”

Para Barros (2002, p. 169), a base de sustentação e organização do sistema de remissivas, que varia dependendo do tipo de obra em que está presente, “encontra-se nas relações de significação mantidas entre as unidades linguísticas tratadas no repertório”, ou seja, as relações de sinonímia, paronímia, antonímia etc.

A autora acrescenta, ainda, que o sistema de remissivas “pode assumir diversas formas: V. (ver), q.v. (queira ver), cf. (confronte, compare), asterisco, negrito, número de série, símbolo de classificação, índice e outros” e, “a necessidade de explicitar as relações de significação no interior de um dicionário terminológico por meio do sistema de remissivas se apresenta, de acordo com certos autores, por causa da ordem alfabética das entradas.”(BARROS, 2002, p.171)

Barros (2002) declara:

Utiliza-se de modo geral a remissiva ver, veja (V.) para dirigir o leitor a um verbete onde se encontram as informações que deseja; [...] a remissiva q.v. é geralmente empregada para aconselhar o leitor a consultar um outro verbete para complementar as informações; [...] no enunciado lexicográfico ou terminográfico, uma das possibilidades de remissiva é o asterisco (*) colocado logo após uma unidade lexical empregada em uma definição e que pertence à lista das entradas do dicionário. Seu emprego tem por objetivo indicar ao leitor que aquela unidade linguística é entrada de um verbete e nele é definido (BARROS, 2002, p.171-178 grifos da autora).

Para Barros (2002), o emprego da remissiva pode se dar em situações diversas: para indicar ao consulente uma forma léxica mais adequada, usual ou preferível, da forma estrangeira para a vernácula ou ainda para indicar elementos de fraseologismos ou adjetivos, a expressão ou locução à qual pertencem.

O sistema de remissivas, segundo Barros (2002), pode localizar-se tanto na macroestrutura, quanto na microestrutura, de maneira clara, explícita ou ainda implícita, uma vez que, na macroestrutura, por exemplo, “algumas entradas não são definidas e encabeçam um verbete que remete o leitor a um outro verbete, onde se encontra a informação completa.”(BARROS, 2002, p. 170).

Ao abordar o sistema de remissivas, Welker (2004, p.177) aponta para os conceitos de macroestrutura e microestrutura denominando-as

de "estruturas" relacionadas à organização de uma obra lexicográfica tanto em sua totalidade, quanto em relação aos verbetes e acrescenta que há, também a denominada medioestrutura, termo, segundo o autor, mais empregado na Alemanha.

Welker (2004, p.177) acrescenta que "existem remissões não somente dentro do dicionário, como também para fora; estas últimas ocorrem quando o lexicógrafo remete para as fontes nas quais colheu seus dados, para a literatura metalexicográfica ou para outros dicionários" e essas remissões, segundo o autor, podem variar de um dicionário para outro e sua função principal é a de evitar repetições.

Para Welker (2004, p.178), "existem vários símbolos, abreviaturas e palavras usadas nas remissões. O importante é que eles sejam explicados na introdução." Os verbos *ver*, geralmente abreviado ou ainda as setas são, segundo Welker (2004, p.178), os meios usados para se indicar o sistema de remissivas.

Pontes (2009, p.89) cita Gelpi Arroyo (2000) que identifica três tipos de relações presentes no sistema de remissivas: "horizontal, vertical e transversal." (grifos do autor). A relação horizontal, segundo os autores, está presente no limite do verbete, a vertical se dá, a partir de uma "indicação a um componente do dicionário entre dois verbetes" e a transversal ocorre de uma "indicação a um componente do dicionário que não forma parte da nomenclatura principal."

Para Pontes (2009, p.91), "observa-se na prática lexicográfica brasileira que se remete uma entrada para uma outra, quando as duas têm significados muito próximos entre si, semanticamente, com o fim de acrescentar mais informações ou expressar algum tipo de relação semântica."

Especialmente em relação ao sistema de remissivas de dicionários escolares, Damim (2005, p.84) afirma: "um sistema de organização interna, que interligue as partes do dicionário, é essencial no processo de busca do consulente. Ao procurar, por exemplo, o coletivo de flor, o usuário pode ser direcionado, dentro do próprio artigo léxico flor para buquê ou ramallete."

Damim (2005) aponta alguns aspectos que considera importantes na construção de um sistema de remissivas eficiente. Para a autora (DAMIM, 2005, p.85):

- a) o usuário escolar, ainda não familiarizado com o uso de dicionários, necessita de **explicações sobre a estrutura do artigo léxico** e como esta pode direcioná-lo para outras

partes do dicionário. Esses esclarecimentos devem ser prestados no material anteposto com o auxílio de exemplos para uma melhor visualização. b) O **sistema de remissões** deve ser **simples** e, quando possível, deve utilizar ícones auto-explicativos. (grifos da autora)

Dando continuidade aos aspectos que considera relevantes na construção de um sistema de remissivas de um dicionário escolar, Damim (2005) acrescenta:

c) Deve haver uma **listagem das abreviaturas** utilizadas para remissão, bem como explicações sobre como eles funcionam (por exemplo, o que o dicionário considera sinônimos e o que considera palavra relacionada). Minimamente, o sistema de remissões deve englobar os seguintes aspectos: sinônimos, antônimos, parônimos, homófonos, outras palavras relacionadas, ilustrações (material interposto), informações gramaticais (material posposto) e informações enciclopédicas (material posposto.) (DAMIM, 2005, p.85) (grifos da autora)

Ainda sobre os principais aspectos na construção de um sistema de remissivas de um dicionário escolar, Damim (2005, p.85) aponta: "d) O **sistema** de remissivas deve ser **padronizado** e **invariável** e e) O usuário **não** deve ter que **fazer muitos movimentos** para encontrar a informação de que precisa, além do primeiro movimento de remissão. (grifos da autora).

A seguir, uma breve explanação da obra que compõe o nosso *corpus*, a estrutura dos textos iniciais e finais e sua constituição interna.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O SARAIVA JÚNIOR (2009)

Conforme afirmamos, o *corpus* desta pesquisa consta da seguinte obra: Saraiva, Kandy S. de Almeida; Oliveira, Rogério Carlos G. de. *Saraiva Júnior*; dicionário da língua Portuguesa ilustrado. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009, denominado, neste artigo, de Saraiva Júnior (2009).

Este dicionário possui formato 20 x 14 cm, traz na capa inicial somente o título, algumas ilustrações, os nomes dos editores responsáveis, o selo do PNLD dicionários informando que a obra se destina a alunos que cursam do 2º ao 5º ano do ensino fundamental, para uso em sala de aula e o nome da editora Saraiva.

Na capa final, a obra apresenta uma série de informações, entre elas: a extensão da nomenclatura e como se deu o arranjo das entradas (ordem alfabética), impressão em destaque colorido, marca alfabética impressa nas laterais, mais de 350 imagens e ilustrações didáticas, verbetes com divisão silábica etc. Sobre a grafia, o dicionário esclarece que ela está de acordo com a prescrita no Vocabulário Ortográfico da língua Portuguesa.

Depois da capa e da folha de rosto, a obra traz o texto "Apresentação do dicionário", que é disposto em forma de verbetes. Nesse texto, os autores esclarecem que "a proposta lexicográfica está adequada ao nível de escolaridade dos alunos das quatro primeiras séries do ensino fundamental, que se encontram em fase de consolidação do domínio da escrita e em pleno processo de construção da cidadania" (SARAIVA JÚNIOR, 2009, p.III) e que o dicionário possui mais de 7000 entradas.

Sobre os verbetes, os autores informam que as definições são "claras e analíticas", seguem "prioritariamente a frequência de uso" e, nos casos em que há mais de uma acepção, as "definições são numeradas" (SARAIVA JÚNIOR, 2009, p.III).

O Saraiva Júnior (2009) apresenta suas entradas em letra minúscula, cor azul, seguidas da divisão silábica entre parênteses, separadas por ponto. No caso dos monossílabos, a palavra é repetida. Após a separação silábica com a respectiva indicação da sílaba tônica, o dicionário apresenta a indicação da categoria gramatical, contemplando diversas classes gramaticais. No verbete também encontramos exemplos, segundo os autores, usados para auxiliar o aluno na compreensão e alguns superlativos absolutos sintéticos, quando irregulares ou duvidosos.

Em uma linguagem bastante simples, a obra traz também informações relativas à indicação da área do conhecimento a que determinadas palavras pertencem, palavras da vida moderna, plurais irregulares e femininos duvidosos, propriedades morfossintáticas, tais como a indicação de gênero do substantivo e do adjetivo, indicação de diferentes níveis de formalidade e aumentativos.

A mancha-gráfica é organizada em colunas. São duas as palavras-guia em cada página, que aparecem no início de cada coluna. Todas as ilustrações têm legenda, são de boa qualidade e condizentes ao público em questão. A obra não informa a fonte da letra utilizada e inclui as letras k, w, y.

Várias outras informações são apresentadas no texto "Apresentação do dicionário": os autores comentam sobre as imagens que, para eles,

são usadas como parte indissociável das definições, informam que há, na obra, catorze trava-línguas, ou seja, uma espécie de exercício fonético, vinte adivinhações, que são brincadeiras relacionadas à dedução e à capacidade de abstração da criança consulente, dezenove provérbios que abordam o folclore, três poemas, seis atividades intituladas "faça você mesmo" que objetivam incentivar a criatividade, a socialização e a formação individual sob uma perspectiva interdisciplinar, trinta e um você sabia? cujo objetivo é trazer mais informações a respeito de determinados verbetes, dez brincadeiras e onze cantigas de roda.

Posteriormente ao texto "Apresentação do dicionário", segue a parte "Como consultar este dicionário de língua Portuguesa". Segundo o Saraiva Júnior (2009, p.IV), essa obra é um material "indispensável para auxiliar na produção de textos". É, neste texto, que encontramos informações relativas ao tratamento dado aos sinônimos, antônimos, indicação de pronúncia e de como se construirá o sistema de remissivas da obra, nosso objeto de reflexão neste trabalho.

Especialmente sobre o sistema de remissivas, os autores registram a seguinte informação:

A remissiva leva o outro verbe com definição similar ou para elucidar melhor o significado, eliminando possíveis dúvidas. Se, em determinada definição, houver uma palavra seguida de um número entre parênteses, esse número indica a qual definição da palavra está-se fazendo referência (SARAIVA JÚNIOR, 2009, p.IV).

Vale ressaltar que os autores do dicionário fazem uso de "concerto" e "conserto" (transcritos abaixo) para exemplificar como se dá o sistema de remissivas, considerando-os, também, como palavras homônimas.

Sobre a homonímia, os autores acrescentam que "são vocábulos que possuem a mesma pronúncia, mas cujo sentido e, às vezes, grafia são diferentes" e, nesses casos, segundo eles, "há uma indicação remetendo ao outro verbe" (SARAIVA JÚNIOR, 2009, p.IV).

Vale esclarecer que todos os exemplos utilizados, no âmbito deste artigo, foram transcritos *ipsis litteris*, ou seja, como está escrito, inclusive com todas as marcações e cores utilizados no dicionário que compõe o nosso *corpus*:

concerto (con.cer.to) (ê) sm **1.** Composição musical extensa e desenvolvida, para um instrumento, com acompanhamento de orquestra (O concerto era para piano e orquestra.); **2.** espetáculo em que se executam peças musicais (O pai levou-o ao concerto no parque.). Pl. **concertos** (ê). Cf **conserto** (ê). do v. **consertar e conserto** (ê) sm.

Fonte: Saraiva Júnior, p.IV

conserto (con.cer.to) (ê) sm **1.** Ato ou efeito de consertar; **2.** reparo (O conserto do carro saiu muito caro.). Pl. **consertos** (ê). Cf **concerto** (ê). do v. **consertar e conserto** (ê) sm.

Fonte: Saraiva Júnior, p.IV

Ainda no texto "Como consultar este dicionário da língua Portuguesa", procuramos quaisquer outras informações de como serão tratadas as remissões. Necessário se faz esclarecermos que os autores registram uma informação relativa a conjugação de verbos irregulares que, a nosso ver, faz parte do sistema de remissivas:

Conjugação de verbos irregulares - As irregularidades na flexão, tal como a existência de formas supletivas, de defectividade ou de abundância nos paradigmas flexionais, estão indicadas no final do verbete. Quando um determinado verbo serve de referência de conjugação, tal referência é indicada por "Conjuga se como". Se a conjugação do verbo estiver no Anexo do final deste dicionário, constará a remissão "→V conjug" no final do verbete. (SARAIVA JÚNIOR, 2009, p.V) (grifos dos autores)

Para exemplificar como se dá o registro dos verbos, os autores do Saraiva Júnior (2009) citam os seguintes exemplos:

adoçar (a.do.çar) vtd **1.** Tornar doce (Ânselmo adoçou o café com leite.); **2.** fig tornar suave (O carinho do sobrinho adoçava a vida dos tipos.). Conjuga-se como **alcançar**.

Fonte: Saraiva Júnior, p.V

alcançar (al.can.çar) vtd **1.** Chegar até um lugar (O índio alcançou a sua aldeia antes do amanhecer); chegar até alguém (Na história, o lobo não alcançou o porquinho.); **2.** conseguir encostar os dedos em alguma coisa (As crianças só alcançavam o bolo subindo na escadinha.) →V conjug

Fonte: Saraiva Júnior, p.V

No verbete "adoçar", sem fazer uso de remissivas, o aluno é informado de que essa forma verbal é conjugada como outra, isto é, "alcançar". Em "alcançar", a remissiva V=Veja é usada para orientar o leitor a buscar outras informações que estão fora do verbete, no caso, o aluno é orientado a buscar a conjugação do verbo.

Vale ressaltar que os autores do Saraiva Júnior (2009) não usam qualquer outra indicação de sistema de remissiva, isto é, q.r. (queira ver), asterisco, negrito, número de série, símbolo de classificação, índice etc. e não fazem distinção ao aluno consulente em quais casos optarão por utilizarem a remissiva Cf=Confronte, compare ou V=Veja.

A obra apresenta, na página VI, depois do texto "Como consultar este dicionário da língua Portuguesa", uma lista intitulada "Abreviaturas usadas neste dicionário" e, na página 465, vários apêndices e anexos que são dessa forma propostos: Conjugação verbal, Respostas das Adivinhas, Coletivo, Algarismos Arábicos e Romanos, Números Cardinais e Ordinais, Estados, Capitais e Adjetivos Pátrios, Países, Bandeiras e Mundo. A seguir, nossas análises a partir de verbetes retirados do Saraiva Júnior (2009).

NOSSAS ANÁLISES: A REDE DE REMISSIVAS NO SARAIVA JÚNIOR (2009)

Iniciemos nossas reflexões sobre como se dá a construção do sistema de remissivas do Saraiva Júnior (2009), por meio de exemplos que consideramos homônimos, isto é, unidades lexicais que apresentam significados diferentes, mas que são pronunciadas da mesma forma.

mal (mal) sm **1.** Tudo o que prejudica ou fere; que causa tristeza (O mal está nas guerras.); **2.** situação que provoca danos; que tem efeitos ruins (A seca é um mal do Nordeste do Brasil.); **3.** doença (A gripe é um mal que ataca as pessoas durante o inverno.); **4.** aquilo que é um defeito de algo ou de alguém (o mal de Maria é ser muito gulosa.); adv **5.** de modo ruim (A leitura ajuda as pessoas a não escreverem mal.); **6.** dificilmente; pouco (Havia tanta gente na praia que mal dava para ver a areia.); **7.** de modo ofensivo ou mentiroso (Maria nunca falou mal de ninguém.); conj **8.** logo que (Mal a chuva passou, as crianças já estavam brincando no quintal.). **De mal a pior:** cada vez pior (Como os alunos não treinam, o time de vôlei da escola vai de mal a pior.). **Levar a mal:** aborrecer-se, ficar ofendido (Mariângela levou a mal a brincadeira.). Pl do sm **males**. Antôn 1 a 5 e 7: **bem**. Cf. **mau**.

Fonte: Saraiva Júnior, p.217

mau (mau) adj **1.** Diz-se do que tem um caráter que causa incômodo ou doença (O mau comportamento de alguns alunos perturba toda a classe.); **2.** diz-se de pessoa que faz maldades (O homem mau furava todas as bolas que caíam no seu quintal.); **3.** de qualidade inferior; ruim (Na festa, a comida era má, mas as brincadeiras eram divertidas.); **4.** que não tem talento; que não é bom no que faz (Ele é um mau ator, mas canta bem.); sm **5.** quem ou o que é mau (Os maus acabam sem amigos.). Fem **má**. Comp super **pior**. Sup abs sint **malíssimo, péssimo**. Antôn **bom**. Cf. **mal**.

Fonte: Saraiva Júnior, p.228

acento (a.cen.to) sm **1.** Sinal gráfico colocado sobre uma vogal para indicar qual é a sílaba destacada na palavra e qual sua pronúncia (hipopótamo, leão, vovô); **2.** destaque sonoro de uma sílaba em relação às outras da mesma palavra, mesmo que não haja o sinal gráfico sobre a vogal (O acento da palavra galo está na sílaba ga; de galinha, em li; de peru em ru). Cf **assento**.

Fonte: Saraiva Júnior, p.4

assento (as.sen.to) sm Lugar ou objeto no qual as pessoas se sentam (O assento da poltrona era macio.). Cf **acento**.

Fonte: Saraiva Júnior, p.17

Constatamos que os autores do Saraiva Júnior (2009) em, "mal", "mau", "acento", "assento" fazem uso da remissiva Cf= Confronte, compare, tanto no percurso de ida, quanto no de volta, ou seja, cada unidade lexical leva a outra alertando o consulente a procurar as semelhanças e diferenças entre os vocábulos.

Outras situações registradas no Saraiva Júnior (2009) também chamou-nos à atenção: uma vez que não encontramos na obra, nenhuma definição de como serão tratados os casos de parônimos e, concebendo tal fenômeno como a relação que se estabelece entre unidades lexicais que possuem significados diferentes, mas são muito parecidas na pronúncia e na escrita, fomos buscar os parônimos "câmara" e "câmera", "emigração" e "imigração", "peão" e "pião"(transcritos abaixo) e a seguinte situação nos foi revelada: em "câmara" e "câmera", os autores do Saraiva Júnior (2009) fazem uso da remissiva V=Veja; em "emigração" e "imigração", "peão" e "pião", Cf= Confronte, compare, sem fazer qualquer distinção nas páginas iniciais da obra. Aliás, cumpre-nos constatar que Barros (2002) aponta para a importância de se esclarecer ao leitor que a remissiva Cf. é muito utilizada, mas não é uma leitura obrigatória ou absolutamente necessária.

câmara (câ.ma.ra) sf **1.** Quarto de dormir; **2.** divisão no interior de algo (casa, bolsa, caixa etc.); **3.** Cin Fot Telev Vídeo aparelho de fotografar ou de filmar. V **câmera**; **4.** us inicial maiúscula lugar onde ficam os vereadores, deputados e senadores para aprovarem leis; **5.** por ext o conjunto dos vereadores, deputados e senadores que aprovam as leis; s 2 gên **6.** técnico que opera uma câmara. V **câmera**.

Fonte: Saraiva Júnior, p.42

câmera (câ.ma.ra) sf **1.** Cel Cin Fot Telev e Vídeo Aparelho utilizado para tirar fotografias, filmar ou captar e transmitir as imagens (Catarina usou uma câmera digital para tirar fotos.); s 2 gên **2.** pessoa que opera esse aparelho em cinema ou televisão (O câmera tropeçou quando foi filmar o ator, por isso e imagem tremeu.) V. **câmara**.

Fonte: Saraiva Júnior, p.42

emigração (e.mi.gra.ção) sf **1.** Ação de emigrar; **2.** passagem de alguns animais de uma região para outra que ocorre todo ano. Cf. **imigração**.

Fonte: Saraiva Júnior, p.97

imigração (e.mi.gra.ção) sf **1.** Entrada de pessoas ou grupos em uma país que não é o deles para trabalhar ou morar. Cf. **emigração**.

Fonte: Saraiva Júnior, p.168

peão (pe.ão) sm **1.** Homem que anda a pé; **2.** cada uma das pequenas peças de xadrez que são colocadas na fileira da frente e são as primeiras a andar no jogo; **3.** trabalhador rural que executa diversos serviços no campo, como guiar o gado nos pastos e treinar cavalos para ficarem mansos; **4.** pessoa que trabalha em construção de casas, estradas etc. Fem **peona** e **peoa**. Pl. **peões**. Cf. **pião**.

Fonte: Saraiva Júnior, p.291

pião (pe.ão) sm Brinquedo de madeira ou metal com formato parecido com o de uma pera de cabeça para baixo, com uma ponta na parte inferior, que se faz girar por meio de uma cordinha ou por pressão sobre uma mola. Cf. **peão**.

Fonte: Saraiva Júnior, p.299

O sistema de remissivas, no Saraiva Júnior (2009) também assume a forma V=Veja nos verbetes "catorze", "etc" e "omoplata":

catorze (ca.tor.ze) num V **quatorze**.

Fonte: Saraiva Júnior, p.49

quatorze ou catorze (qua.tor.ze ou ca.tor.ze) (ô) num **1.** Cardinal equivalente a uma dezena e quatro unidades; **2.** corresponde ao num ordinal e ao fracionário décimo quarto.

Fonte: Saraiva Júnior, p.330

etc. (etc.) V **etecétera.**

Fonte: Saraiva Júnior, p.117

etecétera. (e.te.cé.te.ra.) adv **1.** e outras coisas; **2.** e assim por diante. Abrev **etc.** **Etécetera e tal:** e outras coisas mais (Eliana estava na aula, escrevendo, estudando, etecétera e tal, quando a professora a chamou.).

Fonte: Saraiva Júnior, p.117

omoplata (o.mo.pla.ta.) sf V **escápula.**

Fonte: Saraiva Júnior, p.267

escápula (es.cá.pu.la) sf Osso que forma a parte posterior do ombro, antigamente chamado de omoplata.

Fonte: Saraiva Júnior, p.106

Acrescentamos que as formas "catorze", "etc" e "omoplata" utilizaram-se de remissivas explícitas, uma vez que, no primeiro verbete, considerado remissivo, nenhuma informação específica é dada sobre a unidade lexical (entrada). Sua única função é de remeter ao verbete principal, o que é feito pelos autores, por meio da remissiva V. (Veja). O verbete principal, por sua vez, tem a função de transmitir as informações sobre a unidade consultada pelo leitor.

Em casos em que a unidade lexical de origem estrangeira já tenha sido assimilada e já possui uma forma vernácula, considerou-se a presença da remissiva V=Veja nas formas estrangeiras, como podemos ver em "vitrine do Francês" e "off-set do Inglês", remetendo-as para as formas vernáculas, "vitrina e ofset".

vitrina (vi.tri.na) sf Grande vidraça de loja, visível para as pessoas que passam, na qual se expõem objetos destinados à venda (Vânia troca as mercadorias da vitrina sempre que chega alguma novidade na loja.).

Fonte: Saraiva Júnior, p.453

vitrine (vi.tri.ne) sf Fr V **vitrina.**

Fonte: Saraiva Júnior, p.453

off-set (off-set) (óf-sét) sm Ingl V **ofsete**.

Fonte: Saraiva Júnior, p.266

ofset (of.se.te) sm Método de impressão em que a imagem é gravada numa placa de metal e transferida para o papel por meio de um rolo de borracha. F aport do ingl **off-set**.

Fonte: Saraiva Júnior, p.266

Em casos de variação ortográfica, "abdome" ou "abdômen", "assobiar" ou "assoviar", "acordeão" ou "acordeom", o Saraiva Júnior (2009) não fez qualquer uso do sistema de remissivas, registrando as variantes na mesma entrada; em casos de variantes diatópicas, "abóbora" e "jerimum", os autores explicitam ao leitor que abóbora é denominada de jerimum ou jirimum nas regiões Nordeste e Norte do Brasil, mas também não fazem uso de nenhuma remissiva. Informam, ainda, que jerimum é um brasileirismo próprio da região Nordeste e é o mesmo que abóbora, além disso não registra jirimum nem faz uso da remissiva V=Veja. Em outro caso de variação diatópica, "mandioca", "aipim", "macaxeira" e "macaxera", a situação é ainda mais conflitante para o leitor, pois os autores não apresentam qualquer variante ao seu consulente e sequer registram aipim, macaxeira ou macaxera, como podemos verificar abaixo:

abdome ou **abdômen** (ab.do.me ou ab.dô.men) sm Ventre, barriga. Pl. **abdomes** e **abdomens**.

Fonte: Saraiva Júnior, p.2

assobiar ou **assoviar** (as.so.bi.ar ou as.so.vi.ar) vi **1**. Produzir um som agudo pela passagem do ar entre os lábios (Sabia que o sabiá sabia assobiar?); **2**. produzir som agudo (O vento assobiava entre os prédios.).

Fonte: Saraiva Júnior, p.17

acordeão ou **acordeom** (a.cor.de.ão ou a.cor.de.om) sm Instrumento musical portátil que funciona por meio de teclado, botões e um fole; sanfona. Pl. **acordeões**.

Fonte: Saraiva Júnior, p.6

abóbora (a.bó.bo.ra) sf **1.** Fruto de planta rasteira, de cor laranja, com polpa dura e comestível (Alice adora comer doce de abóbora com queijo branco e Arnaldo prefere comer abóbora em forma de salada.). As sementes, quando secas e salgadas, também são comestíveis. No Nordeste e no Norte do Brasil é chamada de jerimum ou jirimum; adj 2 gên 2 núm **2.** a cor da abóbora (Alexandre entrou na sala carregando uma mochila abóbora.).

Fonte: Saraiva Júnior, p.2

jerimum (je.ri.mum) sm Bras NE O mesmo que abóbora.

Fonte: Saraiva Júnior, p.187

mandioca (man.di.o.ca) sf **1.** Plantas cujas grossas raízes (tubérculos) são usadas na manutenção e na fabricação de farinha; **2.** as raízes comestíveis dessa planta.

Fonte: Saraiva Júnior, p.220

aipim, jirimum, macaxeira, macaxera - nada constam

Fomos buscar o tratamento dado pelo Saraiva Júnior (2009) a verbos irregulares como "colorir" e "saber". A seguinte situação nos foi revelada: de fato, o dicionário registra ao final do verbete "colorir" que se trata de um verbo defectivo e que lhe faltam algumas formas, a primeira pessoa do presente do indicativo e todo o presente do subjuntivo e que "saber" é um verbo irregular. Neste último, os autores registram, inclusive, os tempos verbais e suas particularidades, isto é, pres ind.sei, sabes, sabe etc.; pret imperf sabia etc.; perf soube, soubeste, soube etc.; pres subj saiba, saibas etc.; imperf soubesse, soubesses etc., fut souber, souberes etc.

colorir (co.lo.rir) vtd **1.** Dar cor a (Cidinha coloriu os desenhos com giz de cera.); **2.** fig descrever (acontecimentos) com detalhes tirados da imaginação (Ceci coloria suas histórias para que elas ficassem mais legais.); vp **3.** obter cor (O mar coloriu-se de cinza quando o sol se pôs.). Defect, faltam-lhe as formas em que ao **r** raiz se seguiria **o** ou **a**: a 1a pess sing do pres ind e todo o pres subj.

Fonte: Saraiva Júnior, p.62

saber (sa.ber) vtd **1.** Ter conhecimento, conhecer (Sílvia sabia fazer doces deliciosos.); **2.** compreender (Sérgio não sabe por que a mãe está triste.); **3.** guardar na memória (Sandra sabe toda a música de cor.); vi **4.** estar informado (Foram à casa de Sônia para lhe contar a novidade, mas ela já sabia.); vti **5.** ter conhecimento ou informação (Sabrina não ficou sabendo da festa.). Irreg. pres ind.sei, sabes, sabe etc.; pret imperf sabia etc.; perf soube, soubeste, soube etc.; pres subj saiba, saibas etc.; imperf soubesse, soubesses etc., fut souber, souberes etc.; sm **6.** sabedoria, conhecimento (A escola é um lugar onde se encontra o saber.).

Fonte: Saraiva Júnior, p.364

Nos casos em que um determinado verbo serve de referência de conjugação, o Saraiva Júnior (2009) registra em suas páginas iniciais que fará uso da expressão "Conjuga-se como" e acrescenta que, se a conjugação constar no anexo da obra, constará a remissão "→V conjug" ao final do verbete.

Selecionamos, aleatoriamente, os verbos "abafar" e "abaixar", que são registrados em sequência na primeira página da obra e nenhuma informação é dada ao aluno-consultante. Já em "aparecer", é dada a informação de que se trata de um verbo que é conjugado como "conhecer" e em "conhecer", é acrescentada a informação →V conjug.

abafar (a.ba.far) vtd **1.** Sufocar (Anita fez furos na caixa para não abafar a cobaia que estava lá dentro.); **2.** cobrir para conservar o calor (Alcina tampou a panela para abafar o arroz.); **3.** diminuir a intensidade (som) (Forrou a sala com caixas de ovos vazias para abafar o som da bateria.); **4.** impedir que se espalhe (Antes de deixar o acampamento, ele jogou terra sobre a fogueira para abafar o fogo.).

Fonte: Saraiva Júnior, p.1

abaixar (a.bai.xar) vtd **1.** Tornar baixo (Amanda abaixou o banco da bicicleta do irmão para poder pedalar.); **2.** diminuir (A mãe de Artur pediu para ele abaixar o som da guitarra.); vp **3.** dobrar-se (Quando o goleiro abaixou-se para arrumar a chuteira, a bola passou por cima dele.).

Fonte: Saraiva Júnior, p.1

aparecer (a.pa.re.cer) vi **1.** Mostrar-se, tornar-se visível; **2.** apresentar-se. (O professor apareceu na festa.). Conjuga-se como **conhecer**.

Fonte: Saraiva Júnior, p.14

conhecer (co.nhe.cer) vtd **1.** Ter noção de, saber (É preciso conhecer a história para poder contá-la direito.); **2.** ter relações com (Cibele conhece muita gente da escola.); **3.** saber quem é (Eu conheço aquele cantor; suas músicas sempre tocam no rádio.); **4.** experimentar (O mundo já conheceu muitas guerras.). →V conjug.

Fonte: Saraiva Júnior, p.64

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da construção do sistema de remissivas do Saraiva Júnior (2009), ou seja, um dicionário escolar de tipo 2 teve como ponto de partida a lista de obras proposta pelo PNLD-MEC 2012, que fez chegar às escolas de ensino Fundamental e Médio da rede pública quatro acervos de dicionários classificados em tipos: 1, 2, 3 e 4. Obras que, como afirmamos, possuem um número específico de verbetes e foram destinadas a etapas de ensino também específicas.

O contraponto proposto neste artigo foi realizar uma análise do sistema de remissivas de um dicionário escolar monolíngue de tipo 2, ou seja, uma obra que possui um número mínimo de 3.000 e máximo de 15.000 verbetes e proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio tanto da escrita quanto da organização e da linguagem típicas do gênero dicionário.

Retomando sistema de remissivas concebido, no âmbito deste trabalho, como "rede de relações léxico-semânticas de uma obra lexicográfica ou terminográfica" (BARROS, 2002, p.169), a pesquisa revelou a falta de critérios, bem como o tratamento dado às informações que compõem o sistema de remissivas.

Creemos que uma organização fundamentada em parâmetros claros e definidos se justifica e nos parece indispensável, especialmente porque é a partir deles que podemos descrever as principais características, propriedades, semelhanças e diferenças entre as obras, além de oferecer ao lexicógrafo subsídios para o desenvolvimento de obras mais coerentes e mais acessíveis ao público-alvo.

As análises realizadas, no âmbito desta pesquisa, evidenciaram que o dicionário que compõe o nosso *corpus*, em suas páginas iniciais, aponta para a construção de um sistema de remissivas que existe na organização dos verbetes, inclusive com exemplos, porém essa explicação não é clara ao aluno consulente e não é adotada de maneira uniforme, padronizada e invariável ao longo da obra.

Outra questão que merece destaque, é a ausência de esclarecimentos ou distinções ao leitor do Saraiva Júnior (2009) em relação às remissivas utilizadas ao longo do obra, isto é, V=Veja e Cf. = Confronte, compare.

É certo que a inclusão dos dicionários no PNLD-MEC 2000 representa um avanço para a Lexicografia escolar e fez surgir um produto específico, que está direcionado a um público-alvo determinado e com uma estrutura própria voltada para esse fim. Todavia, apesar da reformulação da proposta feita pelo PNLD-MEC 2012, (considerar o número de entradas, o público-alvo a que a obra se destina e o nível de escolaridade do aluno), ainda assim ela se torna insuficiente para resolver a problemática do dicionário escolar, pois sabemos que ainda temos muito a refletir. No entanto, não podemos deixar de acrescentar que, discutir essa problemática é uma possibilidade que dá início à construção do perfil dos dicionários escolares.

Ademais, para avaliarmos as possibilidades pedagógicas dos dicionários escolares, além de uma divisão em tipos, julgamos que há outros questionamentos também importantes e, certamente, dentre eles estão os critérios adotados pelos lexicógrafos na confecção da microestrutura dessas obras, considerando-se as reais necessidades dos usuários.

Por fim, vale ressaltar a importância de trabalhos em Lexicografia escolar. Para Gomes (2007, p.77) os trabalhos nessa área no Brasil são “praticamente inexistentes; o que leva a crer que se faz urgente a sistematização dos conhecimentos lexicográficos e metalexográficos voltados para o público escolar e infantil”. É certo que o manuseio do dicionário requer muito mais do que simples decodificação. Ele exige do consulente um conhecimento específico, um pré-aprendizado, ou seja, é preciso que ele seja levado a conhecer o dicionário, aprenda a manuseá-lo, possa se tornar “íntimo” dele e, dessa forma, tirar o máximo de proveito. Ademais, faz-se necessário a conscientização de (futuros) professores sobre o importante papel da Lexicografia escolar em sua formação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, L. A. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: Edusp, 2002.

BRASIL. SEF/MEC. **Guia de livros didáticos do PNLD 2004** - Dicionários. Brasília: SEF/MEC, 2012.

BIDERMAN, M. T. C. **Os dicionários na contemporaneidade**: arquitetura, métodos e

técnicas. As ciências do Léxico. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. (org.) OLIVEIRA, Ana Maria P; ISQUERDO, Aparecida NEGRI, 2.ed. Campo Grande MS:UFMS, 2001.

DAMIM, C. P. **Parâmetros para uma avaliação do dicionário escolar**. Dissertação (mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

GOMES, P.V.N. **O processo de aquisição lexical na infância e a metalexigrafia do dicionário escolar**. 2007. 327f. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília.

PONTES, A. L. **Exemplos de uso em dicionários escolares brasileiros para a leitura e a produção textual**. Revista de Letras. Ceará: UFC, n.31, v. (1/2) Jan./Dez., 2012, p.93-101.

SARAIVA, K. S. de A.; OLIVEIRA, R. C. G. de. **Saraiva Júnior: dicionário da Língua Portuguesa ilustrado**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

WELKER, H. A. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia**. 2.ed. Brasília: Thesaurus, 2004.

Recebido em: 18/10/2018

Aceito em: 20/11/2018